

36 08 30



Estado da Paraíba
Assembleia Legislativa
Casa de Epitácio Pessoa



16ª Legislatura
4ª Sessão Legislativa

PROJETO DE LEI Nº 1.842 /2010

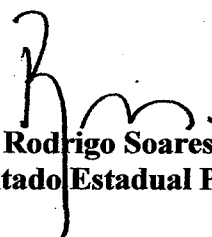
**Concede o Título de Cidadão Paraibano à
Arthur Antunes Coimbra, e dá outras
providências.**

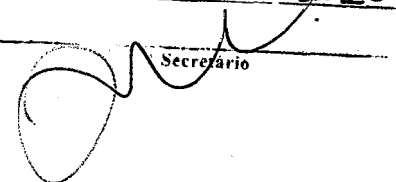
A Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Paraibano à Arthur Antunes Coimbra.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2010


Rodrigo Soares
Deputado Estadual PT/PB

APROVADO EM ÚNICO TURNO
EM 31 / 08 / 2010

Secretário

JUSTIFICATIVA



Arthur Antunes Coimbra nasceu no dia 03 de março de 1953, no subúrbio de Quintino Bocaiúva, Zona Norte do Rio de Janeiro. Era o caçula dos seis filhos do imigrante português de Tondela, José Antunes Coimbra, com a carioca, Matilde da Silva Coimbra.

As quatro letras que marcaram o futebol mundial, Z-I-C-O, entraram na vida de Arthur ainda na infância. Pequeno e franzino, não foi difícil Arthur virar Arthurzinho e depois Arthurzico. Até que uma prima, Ermelinda, reduziu carinhosamente para Zico. O outro apelido, o de Galinho de Quintino, foi dado anos depois pelo radialista Waldyr Amaral, que se inspirou no jeito de andar do craque.

Zico só pôde seguir no futebol com a promessa de continuar estudando. Para que isso fosse possível, encarava uma maratona diária da Zona Norte à Zona Sul, passando pelo Centro, onde ficava seu colégio. Fez admissão na Escola Haiti, o ginásio no Rivadávia Correia e formou-se em Contabilidade na Escola Santos Dumont. Chegou a cursar quatro períodos de Educação Física na Universidade Castelo Branco, mas teve de abandonar em 1983, quando se transferiu para o futebol italiano. A interrupção decepcionou um pouco Zico, que carregava consigo a vontade de conhecer outros esportes, principalmente o atletismo.

Família é palavra-chave para Zico, que percebeu ainda cedo a importância dela no seu processo de formação. Viu as dificuldades dos pais na criação dele e dos irmãos, dividiu alegrias e tomou contato com a disciplina. Tão logo a dura rotina de treinamentos e jogos começou, o jovem craque tratou de criar estrutura similar a que viu na infância, abrindo mão dos prazeres da juventude e se concentrando nos seus maiores objetivos. Casou-se com Sandra Carvalho de Sá em 1975 e tiveram três filhos: Arthur (Júnior), Bruno e Thiago.

As primeiras lembranças de Zico no Maracanã são do dia 23 de abril de 1961, quando tinha apenas 8 anos. Levado pelo pai a um jogo em que o Flamengo acabou conquistando o Torneio Rio-São Paulo, o pequeno Arthur pôde acompanhar o talento de Dida. O camisa 10 do Flamengo marcou os dois gols da vitória e consolidou-se como ídolo de Zico.

Quatro anos mais tarde, Zico pisaria pela primeira vez no estádio que o consagrou. Nessa época já entortava zagueiros e distribuía passes precisos.

Aos 14 anos, Zico era requisitado para a disputa de torneios por equipes como o Inharé e o Maraviha. Naquele mesmo ano foi levado para a escolinha de futebol do Flamengo.

Zico só estreou no time principal em 1971, em uma partida contra o Vasco da Gama, cujo placar terminou 2 a 1 para o time rubro-negro, em que o debutante deu o passe para Fio Maravilha marcar o gol da vitória. Em 1974 se firmou como titular na equipe, demonstrando um futebol empolgante, com dribles, lançamentos e arrancadas fulminantes em direção ao gol, bem como a habilidade que lhe caracterizaria, a de cobrar milimetricamente as faltas que batia.

A torcida do Flamengo reconhecia Zico como craque. Mas a idolatria ganharia ares de imortalidade quando a geração de ouro do Flamengo conquistou o mundo. Venceram campeonatos importantes como: o Campeonato Estadual (1978), o primeiro título nacional (1980), a Copa Libertadores da América (1981), o Mundial Interclubes (1981) e mais dois títulos brasileiros (1982-83).

Paralelamente, Zico esteve na Seleção Brasileira em duas Copas do Mundo: 1978 e 1982.

Em 1979 Zico conquistou o respeito internacional ao brilhar numa partida exibição pela seleção da Fifa. E uma excursão do Flamengo pela Itália chamou a atenção dos dirigentes da Udinese, clube que sempre lutava para se manter na primeira divisão e que, naquele ano tentava montar uma equipe competitiva. Conseguiram contratar Zico em 1983. O Galinho fez história. Foi destaque e artilheiro por média de gols.

A volta ao Flamengo aconteceu em 1985, duas temporadas depois de ter deixado a Gávea. Zico já era Rei para a torcida rubro-negra e seus súditos esperavam ansiosamente por um retorno triunfal. Mas, no dia 29 de agosto daquele mesmo ano, uma entrada criminosa do zagueiro banguense Márcio Nunes colocou a carreira do craque em risco. Zico teve múltiplas lesões nas pernas, principalmente no joelho esquerdo.



1.842/10
Vilma



A ida à Copa do Mundo de 1986 viria a ratificar a coragem e a superação do craque. Alguns duvidaram que ele voltasse a jogar depois da grave resposta veio num Fla-Flu no ano da Copa, que carimbou seu passaporte para o México.

Em 1988, Zico ainda participou de 25 jogos, que se somaram aos 32 de 1989. No dia 6 de fevereiro, no ano seguinte, com o Maracanã lotado, aconteceu o que a torcida do Flamengo não queria: a despedida com o "Manto Sagrado". Foi uma festa emocionante e Zico se preparou muito para esse dia. Mas era um até breve, pois o ídolo ainda voltaria aos gramados, do outro lado do mundo.

Em maio de 1991, aceitou convite para a missão de desenvolver o futebol no Japão. Não demorou muito para que os japoneses se rendessem ao seu talento. E, assim como aconteceu no Brasil, Zico conquistou o povo. Recebeu o apelido de *Jico San*. O futebol japonês e o Kashima Antlers rapidamente cresceram. Vários títulos foram conquistados. Zico seguiu no Japão até 1998. Naquele ano, o amor ao país falou mais alto e ele aceitou o convite para ser coordenador-técnico da Seleção Brasileira na Copa do Mundo.

Em julho de 2002, Zico aceitou um novo e grande desafio: comandar a seleção do Japão. Sob a batuta de Zico, os Samurais Azuis chegaram ao título da Copa da Ásia (2005), garantiram a vaga na Copa do Mundo e se consolidaram como a seleção mais forte do continente. O bom trabalho gerou uma série de convites e Zico acabou aceitando seguir como treinador. Logo após a Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, assumiu o Fenerbahçe, o time mais popular da Turquia.

Zico é o maior artilheiro da história do Flamengo com 508 gols em 731 jogos, e ídolo de uma nação com mais de 35 milhões de torcedores espalhados pelo país. Deixou sua marca 333 vezes no Maracanã, um recorde que ainda não foi quebrado por nenhum outro jogador. No Japão, tem a admiração de um povo que não se cansa de homenageá-lo pelo que ele fez no futebol da Terra do Sol Nascente.

Contusões, derrotas e decepções não modificaram a visão de mundo de Arthur Antunes Coimbra. E o homem, resultado do que foi o menino do bairro de Quintino, mostrou-se mais claramente como cidadão depois de pendurar as chuteiras. Ainda que tivesse participado de iniciativas em defesa da classe – como ter sido presidente do sindicato –, e usado prestígio para melhorar as condições dos jogadores, Zico só pôde lutar efetivamente para melhorar o futebol a partir de 1990, quando

1842

2010

Vilma

encarou o desafio de ser o primeiro Secretário Nacional de Esportes. Foi a primeira função com status de ministro. Ainda que numa atividade bem diferente, Zico buscou um porto seguro e usou sua própria experiência como jogador para definir quais seriam suas metas. E o desenvolvimento do esporte e a melhoria das condições dos atletas foram as prioridades, daí nasceu a Lei Zico.



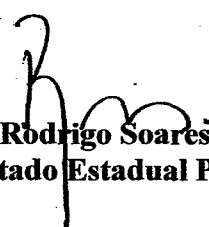
No campo social, plantou uma semente definitiva ao criar o Centro de Futebol, a partir de 1995, projeto de referência na formação de jovens atletas, que veio a se tornar um time profissional com sedes no Rio de Janeiro e Brasília. A primeira medida de Zico ao criar o Centro foi levar para seu novo projeto alguns competentes amigos, muitos deles ex-jogadores que estavam fora do mercado de trabalho.

Assim como o talento com a bola, Zico tinha perspicácia para os negócios. O resultado são cinco empresas: os clubes CFZ do Rio e o de Brasília; a Zico Participações; a boutique UDIFLA e a Lanchonete CFZ.

Não é possível precisar o momento em que o homem vira ídolo quando isso ocorre naturalmente, sem a influência de recursos para a construção de uma imagem. Zico é mesmo um exemplo à moda antiga. E tudo partiu do aconchegante Bairro de Quintino, por uma consequência de dom, amor ao futebol, respeito, disciplina e muita determinação.

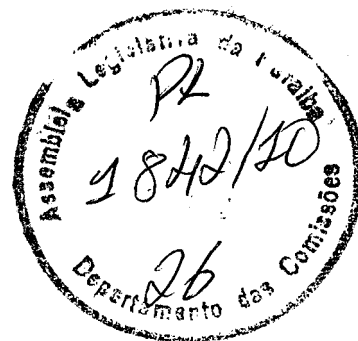
Ante o exposto, solicitamos aos nobres Pares pela aprovação do presente Projeto de Lei, certos de que este brilhante profissional merece a homenagem e engrandece o nosso Estado.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2010


Rodrigo Soares
Deputado Estadual PT/PB



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
"Comissão de Constituição, Justiça e Redação"



PROJETO DE LEI Nº 1.842/2010

Concede Título de Cidadão
Paraibano à Arthur Antunes Coimbra,
mais conhecido por Zico e dá outras
providências.

AUTOR: Dep. Rodrigo Soares.

RELATOR:

PARECER Nº 3792/10

I - RELATÓRIO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, recebe para análise e parecer o **Projeto de Lei nº 1842/2010**, de iniciativa do **Deputado Rodrigo Soares**, que "Concede Título de Cidadão Paraibano à **Arthur Antunes Coimbra**, mais conhecido por Zico, e dá outras providências".

A matéria constou no Expediente da Sessão Ordinária do dia 16 de agosto de 2010.

Instrução em termos. Tramitação na forma regimental.

É o relatório.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
"Comissão de Constituição, Justiça e Redação"



II - VOTO DO RELATOR

A proposta legislativa em análise tem a pretensão de conceder o "Título de Cidadão Paraibano" ao Senhor Arthur Antunes Coimbra, sob o argumento de que o homenageado foi dirigente desportivo brasileiro, o maior artilheiro da história do Flamengo, ídolo de uma nação com mais de trinta e cinco milhões de torcedores espalhados pelo país. Deixou sua marca 333 vezes no Maracanã, um recorde que ainda não foi quebrado por nenhum outro jogador. No Japão, tem a admiração de um povo que não se cansa de homenageá-lo pelo que ele fez no futebol da terra do sol nascente.

No campo social, plantou uma semente definitiva ao criar o Centro de Futebol, a partir de 1995, projeto de referência na formação de jovens atletas, que veio a se tornar um time profissional com sedes no Rio de Janeiro e Brasília, levando competentes jovens jogadores que estavam fora do mercado de trabalho.

A iniciativa parlamentar para a propositura está fulcrada na Resolução nº 315, de 20 de agosto de 1969, publicada no Diário Oficial do Estado de 20 de agosto de 1969, inexistindo, portanto, óbice de ordem legal, para regular tramitação da proposta.

No mérito, compreendo justa e merecida à homenagem.

Nestas circunstancias, opino, pela **juridicidade** do Projeto de Lei nº 1.842/2010, na sua forma original.

É o voto

Sala das Comissões, em 18 de agosto de 2010.

Dep. _____

Relator



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
"Comissão de Constituição, Justiça e Redação"



III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação, em convergência com o Voto do Senhor Relator, opina pela juridicidade do Projeto de Lei nº 1842/2010, na sua forma original.

É o parecer.

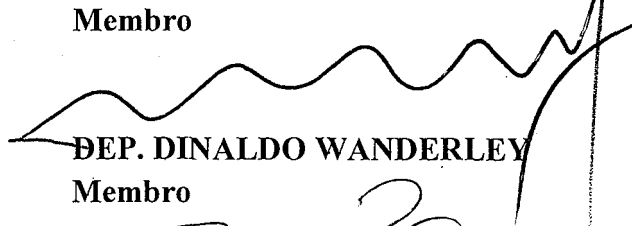
Sala das Comissões, em 18 de agosto de 2010.


DEP. ZENÓBIO TOSCANO
Presidente

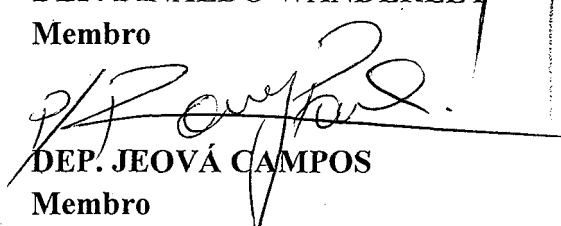

DEP. GERVÁSIO MAIA
Vice-Presidente

DEP. ROMERO RODRIGUES
Membro

DEP. ARNALDO MONTEIRO
Membro


DEP. DINALDO WANDERLEY
Membro


DEP. BRANCO MENDES
Membro

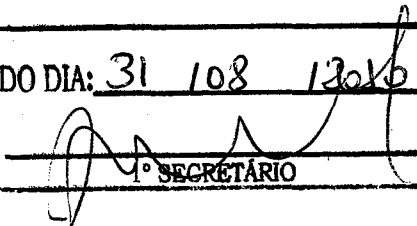

DEP. JEOVÁ CAMPOS
Membro

APROVADO
EM 24.08.10

PRESIDENTE

APROVADO O PARECER EM ÚNICA
DISCUSSÃO NA SESSÃO:

DO DIA: 31 108 13016


1º SECRETÁRIO

ARTHUR ANTUNES COIMBRA (ZICO)

BIOGRAFIA



O HOMEM

Arthur Antunes Coimbra nasceu no dia 03 de março de 1953, no subúrbio de Quintino Bocaiúva, Zona Norte do Rio de Janeiro. Era o caçula dos seis filhos do imigrante português de Tondela, José Antunes Coimbra, com a carioca, Matilde da Silva Coimbra. Seu Antunes, fervoroso torcedor do Flamengo, foi goleiro amador na juventude e por pouco não se profissionalizou por seu clube de coração. Trabalhou em padaria, mas já estava dedicado ao ofício de alfaiate no terceiro ano da década de 50. Já dona Matilde, a Tídimha, era a responsável por organizar o “time da casa”.

As quatro letras que marcaram o futebol mundial, Z-I-C-O, entraram na vida de Arthur ainda na infância. Pequeno e franzino, não foi difícil Arthur virar Arthurzinho e depois Arthurzico. Até que uma prima, Ermelinda, reduziu carinhosamente para Zico. O outro apelido, o de Galinho de Quintino, foi dado anos depois pelo radialista Waldyr Amaral, que se inspirou no jeito de andar do craque.

Zico brincava na rua e fazia pequenos “bicos” na feira para comprar figurinhas e pão de mel, seu doce preferido. Características como criatividade e organização já se destacavam no comportamento dele. O melhor exemplo disso é o fato de Zico ter anotado todos os gols de sua carreira num caderninho.

Por insistência da mãe, chegou a estudar piano e até participou de teatrinhos amadores no colégio. Mas o palco que o esperava era outro. A aptidão artística já se manifestava quando a bola estava em seus pés.

Quem acompanhou de perto o crescimento de Zico foi a irmã Zezé, que fala da infância do caçulinha da família:

"Zico foi um menino que acompanhou muito os irmãos e todos jogavam bola, inicialmente Zeca e Nando no clubinho da rua, o Lucinda. Edu era o mascote e eu a madrinha. Meus primos também jogavam e Zico, ainda bem pequeno, via tudo isso. Pela diferença de idade, era o mais exigido e também muito rigoroso no que fazia. Brincava sozinho e gostava de tudo que envolvesse futebol: botão e totó eram os brinquedos preferidos, além da bola. Curioso é que jogava ele contra ele mesmo e quase Flamengo contra Flamengo, para nunca perder. Zico era uma criança saudável que vivia com liberdade na nossa rua. Lembro-me que quando ele tinha uns 10 anos mais ou menos, o Juventude foi criado. Um time de futebol e bloco de carnaval que se instalou no quintal lá de casa. Depois que o campinho onde eles jogavam foi destruído, nossos pais usaram o terreno dos fundos da casa para fazer uma

quadra de futebol de salão. Todos os irmãos eram do time. E já se fazia notar o grande traço da personalidade de Zico que é a necessidade de auto-superação. Uma vontade de melhorar sempre suas marcas e ultrapassar fronteiras: uma certa aura de imortalidade. Só os gênios têm essa característica de não se contentar com conquistas e buscar sempre superar limites"

Zico só pôde seguir no futebol com a promessa de continuar estudando. Para que isso fosse possível, encarava uma maratona diária da Zona Norte à Zona Sul, passando pelo Centro, onde ficava seu colégio. Fez admissão na Escola Haiti; o ginásio no Rivadávia Correia, e formou-se em contabilidade na Escola Santos Dumont. Chegou a cursar quatro períodos de Educação Física na Universidade Castelo Branco, mas teve de abandonar em 1983, quando se transferiu para o futebol italiano. A interrupção decepcionou um pouco Zico, que carregava consigo a vontade de conhecer mais a fundo outros esportes, principalmente o atletismo.

A FAMÍLIA

Família é palavra-chave para Zico, que percebeu ainda cedo a importância dela no seu processo de formação. Viu as dificuldades dos pais na criação dele e dos irmãos, dividiu alegrias e tomou contato com a disciplina. Observou com atenção as injustiças sofridas pelos irmãos Zeca e Edu no mundo da bola e ouviu muitos conselhos dos dois. O Galinho pôde refletir sobre o que encontraria pela frente e dar valor ao que tinha em casa. E tão logo a dura rotina de treinamentos e jogos começou, o jovem craque tratou de criar estrutura similar a que viu na infância, abrindo mão dos prazeres da juventude e se concentrando nos seus maiores objetivos. Uma maturidade precoce.

A timidez atrapalhou um pouco, mas o destino resolveu facilitar as coisas para ele, que não precisou ir muito longe em busca de sua cara-metade. Sandra Carvalho de Sá era irmã da mulher de Edu, torcedora do Flamengo e vizinha. Melhor impossível! Zico a conheceu em 1969 e alguns meses depois os dois começaram a namorar, processo que durou cinco anos até o casamento, em 1975. Os filhos não demoraram a chegar para formar o quinteto. O primeiro, em 1977, recebeu o nome do pai e logo passou a ser chamado de Júnior. Sem intervalo, Sandra deu à luz a Bruno, em 1978. Zico e Sandra reabriram a fábrica em 1983, quando nasceu Thiago.

Sandra sempre foi uma verdadeira craque na retaguarda, garantindo tranquilidade no dia-a-dia e o apoio ao Galinho nos momentos difíceis. Até hoje, cerca o marido de cuidados e está sempre atenta aos filhos. Quando jogava, Zico costumava resumir a importância de Sandra em sua carreira dizendo que ela era quem garantia as suas arrancadas em campo.

Sandra conta como é o Zico, pai e marido:

"São 32 anos juntos, a maior parte de nossas vidas, e sempre o vi como um homem íntegro e



determinado. Acompanhei tudo que se passou com ele. Apesar das concentrações, sempre foi um marido exemplar e nunca brigamos seriamente. Respeitou como mulher, apoiou minhas iniciativas mostrando interesse em participar de tudo e me deu muitos conselhos. Ele é romântico e carinhoso comigo e com os filhos. Como pai, é atencioso e, mesmo na época em que jogava, buscava estar ao nosso lado para acompanhar o crescimento dos meninos. Trocava fraldas, conferia se eles estavam estudando e queria saber de tudo, mesmo por telefone. Fazia argüições das matérias, principalmente com o Júnior e o Bruno, para que eles chegassem preparados nas provas. Apoiou os meninos nas escolhas profissionais, dando liberdade a eles. Olha, só à noite é que não se podia contar com ele, pois Zico dorme como uma pedra... É uma pessoa muito calma e equilibrada em suas decisões, tanto que costumo dizer que ele faz análise dentro dele mesmo. Jamais tem atitudes precipitadas e é extremamente intuitivo, parece que sente o que vai acontecer."



Projeto
de lei nº
1.842/10
Vilmar

Um dos momentos difíceis, que mostra a forma como Zico conduziu sua vida, aconteceu na Itália, em 1985, quando o craque foi condenado em primeira instância por sonegação fiscal e teve de lutar muito para provar que era inocente. Envolvido diretamente numa briga política que tinha como objetivo atingir o presidente da Udinese, clube em que atuava, o Galinho de Quintino deixou o país condenado a pagar multa de 800 mil dólares e cumprir oito meses de prisão. A sentença nunca foi cumprida.

Mesmo à distância, brigou para limpar seu nome, pois nada devia ao Fisco e tinha provas. Zico foi até o fim no processo e, naturalmente, acabou absolvido. Em março 1989, num jantar realizado na véspera do jogo que marcou sua despedida da Seleção Brasileira, e que foi realizado na cidade de Udine, o craque se abriu e contou sua história de vida. O relato arrancou lágrimas das pessoas que estavam presentes, algumas delas que o haviam condenado quatro anos antes.

Contusões, derrotas e decepções não modificaram a visão de mundo de Arthur Antunes Coimbra. E o homem, resultado do que foi o menino do bairro de Quintino, mostrou-se mais claramente como cidadão depois de pendurar as chuteiras. Ainda que tivesse participado de iniciativas em defesa da classe - como ter sido presidente do sindicato-, e usado prestígio para melhorar as condições dos jogadores, Zico só pôde lutar efetivamente para melhorar o futebol a partir de 1990, quando encarou o desafio de ser o primeiro Secretário Nacional de Esportes.

Em 1991, aceitou proposta para voltar a jogar futebol e seguiu para o futebol japonês, amador à época. Mas não desistiu da missão de trabalhar pelo futebol brasileiro. No campo social, plantou uma semente definitiva ao criar o Centro de Futebol, a partir de 1995, projeto de referência na formação de jovens atletas, que veio a se tornar um time profissional com sedes no Rio de Janeiro e Brasília. A primeira medida do Galinho ao criar o Centro foi levar para seu novo projeto alguns competentes amigos, muitos deles ex-jogadores que estavam fora do mercado de trabalho.

Gerenciando o time do Kashima Antlers, Zico seguiu no Japão até 1998, quando se licenciou. Naquele ano, o amor ao país falou mais alto e ele aceitou o convite para ser coordenador-técnico da Seleção Brasileira na Copa do Mundo. Queria ajudar o Brasil a conquistar o quinto título. Problemas extracampo atrapalharam e isso acabou não acontecendo, apesar de uma bela campanha até a partida final. A Seleção perdeu para a anfitriã França na decisão.

Em julho de 2002, o Galinho aceitou um novo e grande desafio: comandar a seleção do Japão. Sob a batuta de Zico, os Samurais Azuis chegaram ao título da Copa da Ásia (2005), garantiram a vaga na Copa do Mundo e se consolidaram como a seleção mais forte do continente. O bom trabalho gerou uma série de convites e Zico acabou aceitando seguir como treinador.

Logo após a Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, ele assumiu o Fenerbahçe, o time mais popular da Turquia em pleno ano do centenário do clube. Mantendo a tradição de grandes treinadores brasileiros como Parreira e Didi, Zico levou os Canários Amarelos ao título nacional, que garantiu vaga na Liga dos Campeões da Europa 07-08, principal competição de clubes do mundo.

Vez por outra ele encontra tempo para vir ao Rio no Carnaval e vestir-se de folião desfilando por sua paixão em azul e branco, que atende pelo nome de Beija-Flor. Do Japão, torce à distância pelo Flamengo e acompanha os passos dos filhos: Júnior, inexplicavelmente torcedor do Guarani, ingressou nos bastidores do futebol através da Eagle Produções, que lida com negociação de jogadores e produção de eventos. Foi responsável por trazer o Maradona ao Brasil no fim de 2005.

O caçula Thiago segue na carreira de jogador de futebol. Firme no propósito de ser profissional, o meia-direita está atualmente no Portimonense, de Portugal. Já Bruno, o do meio, que optou pela música e chegou a lançar CD solo, atualmente administra o Centro de Futebol Zico. E o mais velho, Arthur Junior Coimbra é diretor do futebol do CFZ do Rio. Os pais do Galinho infelizmente já faleceram. Seu Antunes, em 1986; e Dona Matilde, em 2002.

O ÍDOLO

Zico é o maior artilheiro da história do Flamengo com 508 gols em 731 jogos, de uma nação com mais de 35 milhões de torcedores espalhados pelo país. Deixou sua marca 333 vezes no Maracanã, um recorde que ainda não foi quebrado por nenhum outro jogador. Conquistou a Itália nas duas temporadas em que jogou pela Udinese, deixando um tempero de feijoada na tradicional 'macarronada'. No Japão, tem a admiração de um povo que não se cansa de homenageá-lo pelo que ele fez no futebol da Terra do Sol Nascente. Os japoneses transformaram sua despedida definitiva dos gramados em um carnaval (1994), construíram duas estátuas, e o imperador entregou a ele uma comenda pelos serviços prestados ao país. A prova maior de confiança, no entanto,



aconteceu no ano passado, quando lhe deram a árdua missão de assumir o comando da seleção nacional que busca a vaga na Copa de 2006. Dos tempos de jogador, vale ainda destacar a reverência dos países por onde Zico apenas passou, como a França e a Espanha.

Não é possível precisar o momento em que o homem vira ídolo quando isso ocorre naturalmente, sem a influência de recursos para a construção de uma imagem. Zico é mesmo um exemplo à moda antiga. E tudo partiu do aconchegante Bairro de Quintino, por uma conseqüência de dom, amor ao futebol, respeito, disciplina e muita determinação. Isso para citar alguns dos ingredientes principais da mistura. Nada artificial ou construído.

A relação com a bola nos tempos de menino, por exemplo, já era afetiva. Zico dormia com ela ao lado do travesseiro, tratava com muito carinho. Podia ser de meia, no jogo de botão, ou no totó, o importante era que as atenções estivessem concentradas nela: a bola. E ela nunca o deixaria em situação difícil. Aprendeu a ficar sempre perto dos seus pés, a obedecê-lo para encontrar o caminho do gol.

As primeiras lembranças de Zico no Maracanã são do dia 23 de abril de 1961, quando ele tinha apenas 8 anos. Talvez nesse dia tenha começado fisicamente o caso de amor do futuro craque com o Templo do Futebol. Levado pelo pai a um jogo em que o Flamengo acabou conquistando o Torneio Rio-São Paulo, o pequeno Arthur pôde acompanhar o talento de um alagoano chamado Edvaldo Alves de Santa Rosa, o Dida. O camisa 10 do Flamengo marcou os dois gols da vitória e consolidou-se como ídolo no coração e na memória do Galinho. Encantou o menino. Mas há quem jure de pés juntos que essa história começou bem antes. 'Di-Da' teria sido uma das primeiras palavras que Zico pronunciou, aos dois anos de idade.

Quatro anos mais tarde, Zico pisaria pela primeira vez no gramado do estádio que o consagrou, levado pelo vizinho Ivo, que trabalhava na administração do estádio. Nessa época o Galinho já entortava zagueiros e distribuía passes precisos no time de novos do Juventude, nos campos de soçaite, nas quadras de futsal ou mesmo nas peladas jogadas na rua. Mas, nos sonhos, o Templo do Futebol aparecia como o quintal de sua casa. Premonição.

DO JUVENTUDE DE QUINTINO AO FLAMENGO



Com 14 anos, Zico era requisitado para a disputa de torneios por outras equipes das redondezas, como o Inharé e o Maraviha. Foi quando Germano José Grilo - O Ximango -, criador e incentivador do Juventude, chamou o radialista Celso Garcia para ver Zico jogar num torneio no River Tênis Clube. A intenção era convencer Celso, um rubro-negro influente, a levar o menino para um teste no Flamengo, o que acabou acontecendo no dia 28 de setembro. Seu Antunes inicialmente foi contra e Edu queria levá-lo para o América. Mas Zico seguiu o coração e partiu

para a Gávea. E no dia 1º de outubro marcou seus dois primeiros gols pela Associação Glubina na vitória de 4 a 3 sobre o Everest.

Em 1970, Zico recebeu um par de chuteiras das mãos de Carlinhos, que se despediu do futebol. Um gesto simbólico como um bastão passado pelo virtuoso meia na esperança de que o jovem jogador o conduzisse com mesmo nível. Assim, mesmo sem saber, o 'Violino' participou da formação daquele time dos sonhos.

Zico já era um jovem talento, mas alguns duvidavam de seu sucesso por considerar o Galinho muito franzino aos 17 anos. O fato de ter se desenvolvido pouco fisicamente preocupava alguns dirigentes. Apostando no talento do Galinho, o vice-presidente George Helal convocou uma equipe de especialistas, que implantou um programa inédito de desenvolvimento físico para Zico adquirir massa muscular e agüentar o tranco dos zagueiros. O trabalho teve a coordenação de José Roberto Francalacci, Dr. José de Paula Chaves e José de Paula Chaves Filho. Nos quatro anos seguintes, o Galinho cresceu seis centímetros e ganhou nove quilos.

A cabeça permaneceu centrada nos objetivos, ainda que o corpo tivesse passado por grandes transformações. Sereno e equilibrado, o Galinho teve suas virtudes colocadas à prova por várias vezes e agüentou firme. O revés mais marcante é também apontado por ele como a maior decepção de sua carreira. Em 1971, atuou no time principal pela primeira vez e marcou um gol, no empate de 1 a 1 contra o Bahia, na Fonte Nova. No entanto, para disputar os Jogos Olímpicos de Munique, no ano seguinte, aceitou manter-se no time juvenil. Mas, na hora da convocação, seu nome não estava na lista. Zico ficou desapontado com o corte e pensou até em abandonar o futebol. O apoio da família foi fundamental para que ele seguisse em frente. Apesar da crise, o craque conquistou naquele ano o Campeonato Estadual, tanto nos juvenis como nos profissionais do Flamengo.

A segunda provação a que Zico foi submetido estava em um grito histérico que ecoava sem remetente, alimentado pela inveja e por 'bairrismos'. Diziam que se tratava de um craque de laboratório, fabricado fisicamente dentro do Flamengo. O irmão Edu falou sobre esse assunto como muita propriedade. "O laboratório era lá em Quintino, a comida da Dona Matilde", resumiu. O Galinho sofreria ainda a acusação de ser um jogador de Maracanã, incapaz de brilhar em outras praças. O tempo acabou revelando que essas afirmações eram absurdas. Zico ultrapassou esses obstáculos com a mesma inteligência que aplicava para driblar os zagueiros adversários e respondeu dentro do campo, colocando a bola na rede 831 vezes, em balizas espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Não há como negar que o Maracanã é sua grande casa. Foram gols inesquecíveis e voltas olímpicas marcantes. E ainda alguns recordes batidos na grama verde do Estádio Mário Filho. Com a mesma camisa 10 de Dida, Zico superou a marca do ídolo no Flamengo e chegou a 333 gols nas balizas do Templo do Futebol. Marcou ainda seis gols num único jogo, contra o Goytacaz, pelo Estadual de



1979 (7 a 1), igualando a façanha daquele que o inspirou.

Dida faleceu no ano passado aos 68 anos. No depoimento abaixo, publicado na biografia 'Dida: Histórias de um campeão', escrita pelo irmão Luiz Alves, o camisa 10 da Gávea nas décadas de 50 e 60 faz uma análise carinhosa do craque, fã e amigo.

"Muito se fala que Zico chegou ao clímax da fama por ser um craque pré-fabricado, produto de laboratórios. Mas isso não é verdade. O que levou Zico à glória foi sua humildade e, mais ainda, suas qualidades técnicas congênitas, que nenhuma máquina ou laboratório poderia criar. Nenhuma máquina o ensinaria a chutar bolas com a perfeição do seu estilo e, muito menos, o ensinaria a ver o jogo dentro das quatro linhas. Afirmo ainda que, nenhum computador, que seja da mais moderna geração, conseguiria ensinar o Galinho a cobrar faltas com perfeição espetacular que somente ele sabe fazer. O reflexo extraordinário de Zico é qualidade que vem do berço, nenhum laboratório criaria isso.(...) Zico é mais completo do que eu fui... Ah! se eu tivesse a firmeza do chute dele, nem sei o que teria feito no futebol."

ZICO CONQUISTA O MUNDO

A torcida do Flamengo reconhecia Zico como craque. Mas a idolatria ganharia ares de unanimidade quando a geração de ouro do Flamengo arrancou para a conquista do Mundo. O Galinho era um dos líderes daquele time mágico da década de 80 que tinha Raúl, Júnior, Rondinelli, Lico, Tita, Andrade, Adílio e outros grandes jogadores. Tudo começou no gol de Rondinelli na decisão do Campeonato Estadual de 1978. A partir dali foram levados de arrastão para a Gávea, na sequência, o primeiro título nacional (1980), a Copa Libertadores da América (1981), o Mundial Interclubes (1981) e mais dois títulos brasileiros (1982-83). Sem contar que o Galinho foi o artilheiro em algumas dessas e em tantas outras competições.

Paralelamente, Zico esteve na Seleção Brasileira em duas Copas do Mundo. Em 1978, o Brasil não foi capaz de superar a Argentina, que venceu na bola e no grito; em 1982, o time encantou o planeta com o futebol arte, sob a batuta de Telê Santana. Mas não ficou com a taça novamente, perdendo a chance de disputar numa inesquecível derrota para a Itália.

Voltando a 1979, este foi o ano em que Zico conquistou o respeito internacional ao brilhar numa partida exibição pela seleção da Fifa. E uma excursão do Flamengo pela Itália chamou a atenção dos dirigentes da Udinese, clube que sempre lutava para se manter na primeira divisão e que, naquele ano tentava montar uma equipe competitiva para o *Calcio*. Mas os italianos só conseguiram levar Zico em 1983 e, mesmo assim com muito esforço. O Galinho era ídolo do Flamengo e não queria sair do país. Vendido pelo clube à revelia, embarcou com destino a Udine para fazer história. Exímio cobrador de faltas, fez tantos gols desse jeito que os goleiros chegaram a se reunir para



buscar uma forma de pará-lo.

Não era por mero acaso que as redes balançavam. Desde jovem, Zico se esforçava muito para isso. Ajudava o talento com disciplina. A camisa pendurada no travessão como referência para as cobranças era o principal treino do craque. E como funcionou! A Udinese não conquistou títulos, mas fez campanhas heróicas na Liga. O Galinho foi destaque e artilheiro por média de gols.

A cabeça de Zico sempre esteve no Flamengo. E a volta aconteceu em 1985, duas temporadas depois de ter deixado a Gávea. Arthur já era Rei para a torcida Rubro-Negra e seus súditos esperavam ansiosamente por um retorno triunfal. Mas, no dia 29 de agosto daquele mesmo ano, uma entrada criminosa do zagueiro banguense Márcio Nunes colocou a carreira do craque em risco. O Galinho teve múltiplas lesões nas pernas, principalmente no joelho esquerdo. Retorno aos campos e interrupções na carreira alternaram-se com frequência, e seriam necessárias quatro cirurgias nos anos seguintes para que Zico continuasse jogando.

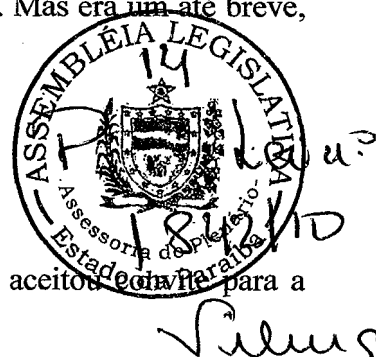
A ida à Copa do Mundo de 1986 viria a ratificar a coragem e a superação do craque. Alguns duvidaram que ele voltasse a jogar depois da grave contusão. A resposta veio num Fla-Flu no ano da Copa, que carimbou seu passaporte para o México. O técnico Telê Santana o levou e quis o destino que um pênalti decisivo contra a França, durante o tempo normal de jogo, acontecesse logo após sua entrada em campo. Ele bateu a penalidade e o goleiro francês defendeu. Vale destacar que a jogada que originou aquele pênalti sofrido por Branco nasceu de seus pés. Após empate no tempo normal, ele voltou a cobrar um pênalti e dessa vez converteu, mas o Brasil acabou eliminado.

De volta ao país, Zico manteve seu reinado no coração dos Rubro-Negros. E a luta para continuar jogando continuou constante. Ele convivia com dores frequentes no joelho. O reencontro com os títulos só aconteceu no ano seguinte. Atuou na vitória sobre o Internacional, 1 a 0, gol de Bebeto, no Maracanã lotado. No vestiário após o jogo, o Galinho ouviu seu nome ser gritado pela torcida e teve de voltar para ser reverenciado pela conquista do tetra Rubro-Negro, que também era o seu quarto título nacional com o Manto Sagrado.

Em 1988, Zico ainda participou de 25 jogos, que se somaram aos 32 de 1989. Numa homenagem aos italianos, despediu-se da Seleção com um jogo em Udine, em 27 de março de 89. O Brasil perdeu de 2 a 1 para uma seleção de estrangeiros. Dia 6 de fevereiro, no ano seguinte, com o Maracanã lotado, aconteceu o que a torcida do Flamengo não queria: a despedida com o Manto sagrado. Foi uma festa emocionante e Zico se preparou muito para esse dia. Mas era um até breve, pois o ídolo ainda voltaria aos gramados, do outro lado do mundo.

MISSÃO NA TERRA DO SOL NASCENTE

Não demorou muito para Zico retornar aos gramados. Em maio de 1991, aceitou uma proposta para a



missão de desenvolver o futebol no Japão. Atuar no Sumitomo Metals, que depois mudaria de nome para Kashima Antlers, e montar a estrutura para a embrionária J-League. O Galinho voltou às origens, ou seja, aos campos de terra batida e futebol amador. Não demorou muito para que os japoneses se rendessem ao seu talento. E, assim como aconteceu no Brasil, o Galinho conquistou o povo. Recebeu o apelido de *Jico San*. Marcou lindos gols com a camisa 10 do time vermelho e azul, dois deles que estão entre os mais bonitos da sua carreira, ambos em 1993. Um de bicicleta, na vitória sobre o Fujita por 2 a 1, e outro na goleada de 6 a 1 contra o Thoku Eletric. Zico golpeou a bola com o calcanhar, apanhando ela em pleno ar para o arremate.

O futebol japonês e o Kashima rapidamente cresceram. Zico conquistou títulos e o reconhecimento pelos serviços prestados aconteceu na festa de despedida. Reunindo familiares e amigos do craque, os nipônicos promoveram o Carnival 94', em outubro deste mesmo ano. Houve uma série de eventos em homenagem ao mito que abandonava os campos de vez, pelo menos como jogador.

O radialista Celso Garcia, que acompanhou todas as fases do craque, analisa a consolidação de Zico como ídolo.

"Zico nunca teve a preocupação em ser ídolo e ter uma 'máquina' trabalhando a favor dele. Muito pelo contrário, ele tinha que lutar muito, fazer gols no Rio e em São Paulo para quebrar a história de que era jogador de Maracanã. Tinha que matar um leão por dia e passou por momentos difíceis por causa dessa pressão. Jamais, em tempo algum, gostou de ser comparado ao Pelé, por exemplo, e sempre reconheceu o lugar dele no futebol. Chegou ao topo primeiro pelo que jogava, mostrando ser um craque; segundo porque jamais criou problema. Jamais quis regalias como alguns jogadores de hoje. Reivindicava pelos atletas, nunca pediu exceção. Zico sempre foi disciplinado e isso dá a ele a condição de ídolo nato. O que era dele era dos outros e o que era dos outros era dele. Tem ainda a questão de que sempre respeitou os adversários. Zico nunca comemorou debochando da torcida adversária, sempre para a torcida do Flamengo. Não há quem não tenha admiração por ele, pela sua conduta dentro e fora de campo. Fico impressionado até hoje com a paciência para dar autógrafos e tirar fotos, por duas, três até cinco horas. Acho que tudo isso ajuda a explicar a idolatria por ele".

Zico ainda desfilou seu talento pelas equipes de Masters do Flamengo e do Brasil, além de ajudar o futebol de praia a se desenvolver no país. Hoje em dia, a bola só passa pelos pés do craque nas peladas ou para mostrar como se faz aos jogadores da seleção japonesa, onde segue na carreira de treinador tendo o irmão Edu Coimbra como auxiliar. A imagem do ídolo, no entanto, está garantida. Frisada num lance que a estátua foi capaz de captar, no chute a gol reproduzido num quadro, nos vídeos, fotos e, principalmente, na memória de quem o viu jogar.



O EMPREENDEDOR



Assim como o talento com a bola, a perspicácia para os negócios também se manifestou em Zico ainda menino. Não é mera coincidência que na pré-adolescência o Galinho tenha recebido o apelido de "Tio Patinhas", por preservar muito bem suas economias num cofrinho a exemplo do que faz o personagem de Walt Disney. Cada moedinha era guardada com o intuito de garantir o pão-de-mel e as figurinhas, os principais investimentos dele na época. Organização também era uma de suas marcas. Basta lembrar que Zico anotou todos os seus jogos e gols ao longo da carreira, produzindo material estatístico e histórico raro.

As características de um empreendedor sempre estiveram presentes no comportamento do craque, ocultas pelas circunstâncias profissionais. Com chuteiras penduradas, aos poucos essa aptidão foi se revelando. O resultado são cinco empresas em que é o sócio majoritário: os clubes CFZ do Rio e o de Brasília; a Zico Participações; a boutique UDIFLA e a Lanchonete CFZ. Isso sem contar as incursões do Galinho pela política e por cargos de direção no futebol japonês.

Buscar nos dicionários a definição de empreendedor ajuda a entender a relação do ídolo das jogadas inesquecíveis com o empresário de sucesso. Empreender é cismar, insistir na mesma ordem de idéias e ter postura arrojada. É tomar a iniciativa. Pois dentro de campo Zico era assim. O talento é nato, isso ninguém discute. Mas a insistência no aperfeiçoamento, a capacidade de construir, a criatividade para driblar os adversários e a determinação diante das dificuldades, o diferencia dos demais. Qualidades encontradas também naqueles que sabem comandar e enxergam longe. De 1967 a 1994 Zico reuniu tudo isso atuando nos gramados. Fora deles, ainda nesse período, tentou plantar a consciência de direitos e deveres nos colegas de profissão. E ainda emprestou sua imagem de ídolo ao ser presidente do sindicato dos atletas profissionais.

O padrinho de Zico e ex-dirigente do Flamengo, George Helal, relaciona o comportamento do Galinho como jogador com o sucesso fora dos campos de futebol.

"Conheço o Zico desde os treze anos e o tenho como um filho. Além de tudo que fez como ídolo pelo Flamengo, o que mais me fascina nele é o seu sentido de empreendedor. Raros atletas conseguem manter viva a vontade de ousar, de buscar desafios, depois da idolatria no futebol. Interessante é que ele sempre teve muito interesse pelas coisas que estavam fora do campo, tentando aliar esse aprendizado à vida de atleta. Eu via tudo isso na posição de dirigente e amigo, e aos poucos fui admirando ainda mais sua capacidade de liderar. Dentro de campo Zico era um líder nato, o arco e a flecha. Sabia comandar e enxergava longe, entendia como poucos o que representava uma vitória do Flamengo. E nunca usou dessa liderança para levar vantagem sobre os colegas. Muito pelo contrário, brigava por eles, junto com eles, e fazia questão de frisar que a única diferença entre os que estavam ali era o

contra-cheque no final do mês. Tinha consciência de sua importância e dava o exemplo. Resultado dessa postura, da conduta na carreira, está nos projetos desenvolvidos hoje por ele, como dono e presidente dos CFZs, além de outras atividades. E certamente ainda vai crescer muito nessa área. Tenho um grande orgulho de ter participado de sua história''.

Dessa forma, quando se despediu oficialmente do futebol como jogador, em 1994, outras portas estavam abertas. O primeiro passo foi dado em março de 1990, no momento em que deixou as chuteiras e a bola de para pôr terno, gravata e usar a caneta como instrumento na Secretaria Nacional de Esportes. Foi o primeiro na função com status de ministro. Ainda que numa atividade bem diferente, Zico buscou um porto seguro e usou sua própria experiência como jogador para definir quais seriam suas metas. E o desenvolvimento do esporte e a melhoria das condições dos atletas foram as prioridades. Após ampla pesquisa e um trabalho coordenado pelo amigo e advogado Antônio Simões, nasceu o projeto da Lei Zico. Para se ter uma idéia do impacto dessas medidas no esporte, questões como a extinção do passe e criação de clubes-empresa, eram pela primeira vez tratadas com a devida seriedade. Posteriormente, esses dois pontos seriam fundamentos numa lei sancionada com outro nome, cópia quase integral do projeto do Galinho.



O DIRIGENTE

A passagem de Zico pela secretaria durou um ano e quarenta dias. Ao constatar que não avançaria mais na luta pelo esporte brasileiro e que seu trabalho poderia estar sendo explorado politicamente, o craque decidiu se afastar. Ainda lhe foram oferecidas legendas partidárias e oportunidades para concorrer a cargos políticos no Rio de Janeiro. Mas ali Zico era um peixe fora d'água. Ou talvez um Galinho longe do terreiro. Em abril de 1991 deixou o cargo. No mês seguinte partiu para a Terra do Sol Nascente, convidado para um desafio dentro e fora de campo.

Zico fez lindos gols no Japão, com a camisa do Sumitomo/Kashima, mas fora de campo a contribuição foi ainda maior. Os japoneses esperavam dele ajuda para desenvolver o time e a liga que começava a se estruturar. Com o talento e um faro apurado, transformou o futebol numa febre que passou a movimentar economicamente o país. De projetos para construção de estádios, marketing e até a organização de competições, em tudo isso Zico ajudou. Naquele momento, o craque acabou concretizando parte do sonho que não tinha conseguido realizar no Brasil.

No primeiro ano, Sandra ficou no país. A solidão, somada ao fato de a cultura e a língua serem barreiras difíceis de transpor, fizeram Zico amadurecer uma velha idéia, surgida ainda nos tempos de jogador. Seu irmão Edu havia formado um time de garotos para competir nos condomínios que se chamava Nova Geração. O Galinho gostava da idéia e até ajudou a desenvolvê-la por vários anos na década de 80. Mas o que ele queria mesmo era montar uma escola de futebol. Por telefone, pediu

que se procurasse um terreno para a construção de seu Centro de Futebol. Em 1993 começou o trabalho, concluído em 20 de janeiro de 1995, data em que se realiza a festa de São Sebastião, padroeiro da cidade. A escolha de Rio de Janeiro Sociedade Esportiva aconteceu após uma consulta pública realizada no programa Sem Censura, da TVE.

O advogado e amigo, Antônio Simões, conta como observou as mudanças em Zico antes de se tornar o empreendedor Arthur Antunes Coimbra.

“Fui conhecendo a intimidade de Zico e, conseqüentemente as outras coisas dele, que não estavam relacionadas ao jogador, ao longo de 25 anos de convivência. E cada dia que passava eu mais o admirava, principalmente por sua inteligência, bom senso e equilíbrio nas decisões. No início eu temia um pouco pelo aspecto empresarial porque, para quem viveu a emoção pura do futebol, passar para a frieza da execução é uma metamorfose complicada. De um modo geral, os grandes empresários nasceram ligados a isso de alguma forma. Quem veio de um mundo de emoção e vai para o mundo da economia encontra problemas. E o Zico vem se adaptando, teve que aprender a dizer ‘não’, por exemplo. Hoje, olho para ele como empresário. Quando nós conversamos, falamos a mesma língua. Ele participa ativamente das negociações e de tudo. Vejo que isso não é o que ele gosta de fazer. Lá no Japão, à beira do campo, penso ser algo mais próximo do que dá prazer, afinal está diante de um desafio como aqueles da época de jogador. Por sinal, ele nunca perdeu essa ligação com os desafios. Quando deixou o futebol foi direto para a secretaria, depois para o Japão e agora ocupa um cargo de alta relevância por lá. Zico é um predestinado”.

A fundação do Centro de Futebol foi o primeiro passo, mas estava longe de ser o último projeto nessa área. Seguindo o caminho natural, apontado na lei que recebeu seu nome, Zico criou o primeiro clube-empresa brasileiro, em julho de 1996: Rio de Janeiro S.E. Problemas envolvendo o registro obrigaram a uma mudança. Em fevereiro de 1998, o clube passou a se chamar CFZ e a terminação ‘do Rio’ veio preservar a idéia original. Ainda com nome provisório, Zico conquistou seu primeiro título como dono e presidente. Em 1997, o CFZ derrotou o Duquecaxiense por 1 x 0, e sagrou-se campeão da Terceira Divisão do Rio.

Enquanto seu clube se desenvolvia no Rio, Zico seguiu trabalhando no Japão. Depois de aposentar-se de vez nos campos, assumiu a função de coordenador-técnico do Kashima Antlers e diretor-técnico, sendo responsável por estruturar o planejamento do clube. Como dirigente ganhou quatro títulos nacionais. Em 1996, voltou a morar no Brasil com a obrigação de viajar pelo menos quatro vezes por ano para definir as diretrizes do Kashima. Nos anos que antecederam a última Copa do Mundo, realizada no Japão e na Coréia do Sul, Zico auxiliou informalmente os japoneses na organização do Mundial, principalmente a cidade de Kashima. Lutou ao lado dos dirigentes para que ela fosse uma das sedes. Até o ano passado, ainda trabalhava para o clube, mas teve de



abandonar o cargo para se dedicar à seleção japonesa.

Até 2005, o coração do craque ainda se dividia com Brasília. Desmotivado com a falta de organização, os desmandos e a polticagem do futebol carioca, Zico levou seu time para a capital federal, competindo nos dois lugares. E rapidamente fez sucesso. Fundado em 1º de agosto de 1999, o CFZ já foi campeão invicto do Distrito Federal (2002) e disputou a Copa do Brasil 2003. Ficou em terceiro no Estadual 2003 e participou da Série C do Campeonato Brasileiro pela primeira vez, seguindo com excelente campanha até a quarta fase, quando foi eliminado no mata-mata. Mas para este ano de 2006 não há previsão de atividades do CFZ de Brasília com a participação de Zico. E no início de 2006 o CFZ do Rio firmou uma parceria com um grupo de empresários que dividem a gestão do futebol profissional do clube com o Galinho.

ESTATÍSTICAS

Time	Número de Gols	Partidas	Média
Flamengo - Escolinha (BRA)	66	88	0,83
Flamengo - Juvenil (BRA)	37	63	0,59
Flamengo - Profissional (BRA)	508	731	0,69
Udinese (ITA)	56	79	0,71
Sumitomo/Kashima Antlers (JAP)	54	88	0,51
Seleção Brasileira Pré-Olímpica	1	8	0,13
Seleção Brasileira Profissional	66	88	0,75
Seleção Brasileira de Masters	10	18	0,55
Seleção Carioca	1	1	1
Jogos de Exibição	49	51	0,96
TOTAL	826	1180	0,7



Vileus

TÍTULOS COMO JOGADOR:

FLAMENGO

- Campeonato Quadrangular Infantil: 1969;
- Campeonato Carioca Infantil: 1969;
- Campeonato Carioca Juvenil: 1972;

- Taça Guanabara: 1972, 1973, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1988 e 1989;
- Campeonato Carioca: 1972, 1974, 1978, 1979, 1979, 1981 e 1986;
- Torneio de Goiás: 1975;
- Torneio de Jundiaí: 1975;
- Torneio de Mato Grosso: 1976;
- Troféu Ramón de Carranza: 1979;
- Troféu Ramón de Carranza: 1980;
- Campeonato Brasileiro: 1980, 1982, 1983, 1987 (Copa União - Módulo Verde);
- Troféu Cidade de Santander: 1980;
- Torneio de Nápoles: 1981;
- Copa Européia/Sul-Americana - Mundial Interclubes: 1981;
- Copa Libertadores da América: 1981;
- Taça Rio de Janeiro: 1986;
- Taça Euzébio de Andrade: 1987;
- Copa Kirin: 1988;
- Troféu Colombino: 1988;
- Torneio de Hamburgo: 1989.



SELEÇÃO BRASILEIRA

- Torneio Pré-Olímpico: 1971;
- Torneio Bicentenário dos Estados Unidos: 1976;
- Copa Roca: 1976;
- Copa Rio Branco: 1976;
- Taça Oswaldo Cruz: 1976;
- Taça do Atlântico: 1976;
- Mundialito de Cáli: 1977;
- Taça da Inglaterra: 1981;
- Taça da França: 1981;
- Troféu Sport Billy: Equipe Fair play da Copa do Mundo 1982 e Equipe Fair play da Copa do Mundo 1986.

UDINESE

- Torneio Quadrangular de Udine: 1983;
- Seleção Brasileira de Masters;

- Copa Zico: 1990;
- Copa Pelé: 1991.

KASHIMA ANTLERS

- Copa Muroran: 1992;
- Copa Suntory (1ª fase): 1993;
- Meiers Cup: 1993;
- Pepsi Cup: 1993.

SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE AREIA

- Copa do Mundo de Futebol de Areia: 1995 e 1996;
- Copa América de Futebol de Areia: 1995 e 1996;
- Torneio internacional de Futebol de Areia.

TÍTULOS COMO TÉCNICO:

SELEÇÃO JAPONESA

- Copa da Ásia: 2004;
- Copa Kirin : 2004.



1242/10
Viens

FENERBAHÇE

- Campeonato Turco de Futebol: 2007;
- Supercopa da Turquia: 2007;
- Antalya Cup: 2007.

BUNYODKOR

- Copa do Uzbequistão: 2008;
- Campeonato Uzbeque de Futebol: 2008.

CSKA MOSCOU

- Supercopa da Rússia: 2009;
- Copa da Rússia: 2009.

PRÊMIOS

- Melhor Jogador do Futebol Brasileiro nos últimos 30 anos - Rede Globo / Esporte espetacular (BRA): 2003;
- Melhor jogador das Américas eleito pelo jornal El Mundo (VEN): 1977 e 1981;
- Melhor jogador da Seleção do Resto do Mundo "FIFA" Copa do Mundo FIFA de 1978: 1979;
- Melhor jogador do Mundo eleito pelo El Mundo (VEN), Guerin Sportivo (ITA), El Balón (ESP) e revista Placar: 1981,;
- Melhor jogador da Copa Libertadores da América: 1981;
- Melhor jogador da final do Mundial interclubes: 1981;
- Melhor jogador das Américas eleito pelos jornais El Mundo (VEN), El Gráfico (ARG): 1982;
- Chuteira de bronze Copa do Mundo 1982;
- Craque do time das estrelas da Copa do Mundo 1982 (World cup all-star team player): 1982;
- Melhor jogador do Mundo eleito pela revista inglesa "World Soccer": 1983;
- Premio Chevron "Melhor jogador do Campeonato Italiano" Temporada 83/84: 1984;;
- 3º melhor jogador do Mundo "World Soccer": 1984;
- Melhor jogador da "Copa do mundo de futebol de areia: 1995;
- Melhor drible do Fifa Street 2 - "Ginga": 2006;
- Bola de Prata da Revista Placar: 1974, 1975, 1977, 1982 e 1987;
- Bola de Prata da Revista Placar (artilheiro): 1980 e 1982;
- Bola de Ouro da Revista Placar: 1982 e 1974;
- Hall da fama do futebol internacional - International Football Hall of Fame (IFHOF): 1997;
- Décimo oitavo Maior jogador do Século XX pela revista inglesa - World Soccer: 1999;
- Décimo quarto Maior jogador do Século XX pela IFFHS: 1999;
- Sétimo Maior jogador Sulamericano do Século XX Pela IFFHS: 1999;
- Terceiro Maior jogador Brasileiro do século XX pela IFFHS: 1999;
- Nono Maior jogador do século XX pela revista - France football: 1999;
- Oitavo Maior Jogador do Século XX pelo Grande Júri FIFA: 2000;
- Hall da fama FIFA: 2000;
- FIFA 100: 2004;
- Premio Golden Foot Award (Lenda do Futebol): 2006;



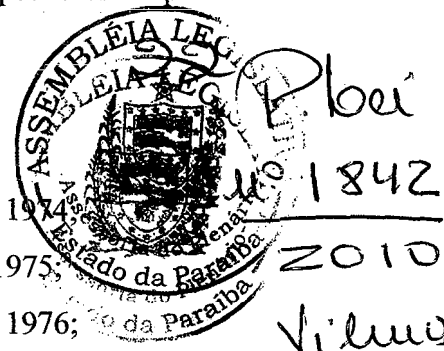
- Maior goleador meio campista do Mundo na história do futebol em partidas oficiais, com 516 gols (IFFHS): 2009;
- Nono maior artilheiro do Mundo na história do futebol em campeonatos de primeira divisão, com 406 gols (IFFHS): 2010.

RECORDES

- Recorde de gols pelo Flamengo em uma só temporada - 49 gols - 1974;
- Maior goleador do Maracanã num único campeonato - 30 gols - 1975;
- Recorde de gols pelo Flamengo em uma só temporada - 56 gols - 1976;
- Zico foi quem mais marcou num único jogo no Maracanã - 6 gols, na goleada de 7 a 1 do Flamengo contra o Goytacaz - 1979;
- Marcou 81 gols em 70 partidas com a camisa do Flamengo - 1979;
- Artilheiro da temporada no Brasil - 59 gols - 1982;
- Recorde de gols em partidas seguidas no Campeonato Japonês - 11 gols em 10 jogos seguidos - 1992;
- Maior artilheiro de todos os tempos do Estádio Mário Filho (Maracanã) - 333 gols;
- Maior vencedor da Bola de Ouro Sulamericana, prêmio "Rei da América" oficial El Mundo;
- Maior vencedor de todos os tempos do prêmio Bola de Prata / Bola de Ouro - Revista Placar;
- Maior artilheiro da história do Flamengo - 568 gols;
- Maior artilheiro meio campista do mundo em todos os tempos - gols oficiais 516, gols no total 826;
- Maior artilheiro da Seleção Brasileira em eliminatórias de copas do Mundo com 11 gols.

ARTILHARIA

- Copa Libertadores da América - 11 gols - 1981;
- Campeonato Brasileiro - 21 gols - 1980 (Rendendo também o prêmio Bola de Prata da Revista Placar);
- Campeonato Brasileiro - 20 gols - 1982 (Rendendo também o prêmio Bola de Prata da Revista Placar);
- campeonato carioca de Escolinha - 26 gols - 1970;
- Campeonato Carioca Infantil 1 - 9 gols - 1971;



- Campeonato Carioca Profissional - 30 gols - 1975;
- Taça Guanabara - 10 gols - 1975;
- Mundialito de Cali (Seleção Brasileira) - 8 gols - 1977;
- Campeonato Carioca - 27 gols - 1977;
- Campeonato Carioca - 19 gols - 1978;
- Campeonato Carioca - 26 gols - 1979;
- Campeonato Carioca Especial - 34 gols - 1979;
- Troféu Ramón de Carranza - 3 gols - 1979;
- Troféu Ramón de Carranza - 2 gols - 1980;
- Torneio de Santander - 3 gols - 1980;
- Torneio de Nápoles - 4 gols - 1981;
- Taça Guanabara - 12 gols - 1982;
- Campeonato Carioca - 21 gols - 1982;
- Campeonato Italiano - 1983;
- Campeonato Japonês - 21 gols - 1992;
- Copa do mundo de futebol de areia - 12 gols - 1995.



TEATRO

- Participação na peça "Histórias com Tortilhas", com Pepita Rodrigues - 2008.

LIVROS

- Zico A história do maior artilheiro rubro negro (Revista, RGE-1976);
- Zico, Uma Lição de Vida - 1 (Autor: Marcos Vinícius Bucar Nunes - 1986);
- Deixa Que Eu Chuto (Autor: Renato Maurício Prado - 1998);
- Zico Conta Sua História, Ed. FTD (Autor: Zico - 1998);
- Zico: Paixão e Glória de um Ídolo (Autora: Lúcia Rito - 2000);
- Zico: 50 Anos de Futebol (Autor: Zico, Roberto Assaf e Roger Garcia - 2003);
- Flamengo - O Vermelho e o Negro (Autor: Ruy Castro 2004);
- Zico, Uma Lição de Vida - 2 (Autor: Marcos V. B. Nunes - 2006) sucesso de vendas, EUA e Japão;
- Os Reis do futebol Brasileiro (Autor: Antonio Falcão - 2006).

FILMOGRAFIA

- A vida do jogador Zico, uma lenda do nosso futebol (Documentário, década de 1980);



- Zico um gênio da bola (Documentário, década de 1990);
- Os mais belos gols de Zico (Documentário, Década de 1990);
- Uma aventura do Zico (infantil - 1998);
- Zico - O filme (Documentário sobre a vida e a carreira do craque - 2003);
- Mitos do futebol (Miti - Documentário Italiano do jornal La Gazeta dello Sport - Vilmar 2008);
- Zico o galinho de ouro do Brasil (Documentário, coleção grandes craques - Placar 2009);
- Zico na Rede (Documentário, com os gols mais importantes de sua carreira - 2009).

DISCOGRAFIA

- Batuquê de Praia e Cantos do Rio (Compacto, Zico e Fagner - 1982);
- Reedição devido a grande procura (Compacto, Batuquê de Praia e Cantos do Rio - 1983);
- O mundo é verde e amarelo (Zico e Seleção Brasileira - 1986).

MÚSICA

- Camisa 10 da Gávea (Jorge Ben Jor - 1976), um pouco depois a cantora Maria Alcina regravou este sucesso;
- Saudades do Galinho (Moraes Moreira - 1983);
- Galinho de Briga (Fagner, tema do filme - Uma aventura do Zico - 1998);
- Brazuca (Gabriel, O pensador - 1999);
- Bola no Pé (Fagner, tema do filme - Zico, O Filme - 2003);
- Kamisama "O Senhor Deus" (Banda de Heavy Metal - Eyes of shiva - 2006);
- 1967 (Marcelo D2 - 2007);
- Zico é o nosso Rei (Alexandre Pires, tema do filme - Zico na rede - 2009).

TEATRO

- "O dia em que Zico virou Rei" (Grupo de Teatro do Nordeste, Década de 1990).



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

SECRETARIA LEGISLATIVA



**REGISTRO DA TRAMITAÇÃO PROCESSUAL LEGISLATIVA DAS MATÉRIAS
SUJEITAS À APRECIÇÃO DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E
REDAÇÃO E DE MAIS COMISSÕES PERMANENTES E/OU TEMPORÁRIAS**

Registro no Livro de Plenário
Às fls. _____ sob o nº 1.842
Em 12/8 /2010
P/ Vilmar Santos
Diretor da Div. de Assessoria ao Plenário

Constou no Expediente da Sessão
Ordinária do dia 16/08 /2010
P/ Marfuer
Div. de Assessoria ao Plenário
Diretor

Remetido ao Departamento de Assistência
e Controle do Processo Legislativo
Em, 17/08 /2010.
P/ Marfuer
Dir. da Divisão de Assessoria ao Plenário

Remetido à Secretaria Legislativa
No dia 17/08 /2010
[Signature]
Departamento de Assistência e Controle
do Processo Legislativo

À Comissão de Constituição, Justiça e
Redação para indicação do Relator

Em ____ / ____ / 2010.

Secretaria Legislativa
Secretário

Publicado no Diário do Poder Legislativo
no dia ____ / ____ /2010

Secretaria Legislativa
Secretário

Assessoramento Legislativo Técnico

Em ____ / ____ /2010

Secretaria Legislativa
Secretário

Designado como Relator o Deputado
José Carlos
Em 23/10 /2010
[Signature]
Deputado
Presidente

Apreciado pela Comissão
No dia ____ / ____ /2010

Parecer _____
Em ____ / ____ /

Secretaria Legislativa

Aprovado em (____) Turno
Em ____ / ____ / 2010.

Funcionário

No ato de sua entrada na Assessoria de
Plenário a Presente Propositura consta
(____) Pagina (s) e (____)
Documento (s) em anexo.
Em 12 / 08 /2010.
α

Funcionário



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Eptácio Pessoa

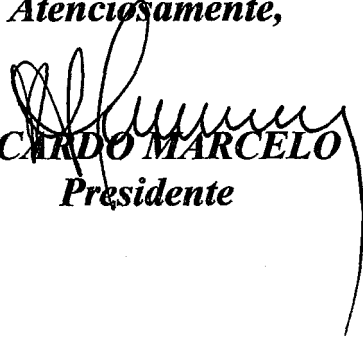
Ofício nº 1070/2010

João Pessoa, 31 de agosto de 2010.

Senhor Governador,

Participo a Vossa Excelência o Autógrafo do Projeto de Lei nº 1.842/2010 do Deputado Rodrigo Soares que "Concede o Título de Cidadão Paraibano ao Senhor Arthur Antunes Coimbra".

Atenciosamente,


RICARDO MARCELO
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor
DR. JOSÉ TARGINO MARANHÃO
GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA
"Palácio da Redenção"
João Pessoa – PB



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Casa de Epitácio Pessoa

AUTÓGRAFO Nº 1070/2010
PROJETO DE LEI Nº 1.842/2010
AUTORIA: DEPUTADO RODRIGO SOARES

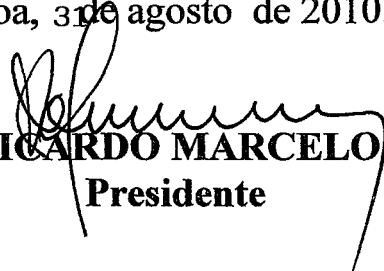
**Concede o Título de Cidadão Paraibano
ao Senhor Arthur Antunes Coimbra.**

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DECRETA:

**Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Paraibano ao Senhor
Arthur Antunes Coimbra.**

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Paço da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, "Casa de
Epitácio Pessoa", João Pessoa, 31 de agosto de 2010.


RICARDO MARCELO
Presidente